

ANTO
NIO /
SOARES
1920



ILUSTRACÃO
PORTUGUEZA
1920

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 2\$80 ctv.
Semestre 5\$00 "
Ano 10\$00 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Saeiro, 43 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41



A PHOSPHATINE FALIÈRES

misturada com o leite é o alimento o mais agradável e o mais recomendado para as creanças desde a idade de 7 a 8 mezes sobretudo ao momento da ablação e durante o periodo da crecência.

Utili aos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Maison CHASSAING (G. PRUNIER & C^o)
6, Rue de la Tacherie, PARIS



Machina de escrever HAMMOND "MULTIPLEX"

A unica que ESCRIVE EM MAIS DE UM TYPO DE LETRA, mudança que faz em um segundo.

Nenhuma ha mais PERFEITA, mais COMPLETA, mais RESISTENTE e ECONOMICA.

Depositaris exclusivos:

GILMAN & GILBERT — 130, Rua da Prata LISBOA



"NATIONAL" Machina de escrever — PORTATIL —

Para viagem, para serviço em casa, para pequenos escritorios. — NÃO HA MELHOR

Gilman & Gilbert — LISBOA

Depositaris exclusivos 130, RUA DA PRATA

CHOCOLATE, CACAU e BONBONS

SÓ DA **AFRICANA**

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Salão CRISTAL CALISTA pelo sistema electrico. "Manteures" e cabeleireira para senhoras com gabinete apropriado. TRATAMENTO do rosto tirando rugas e — pêlos pelo sistema electrico. —
Rua Augusta, 135

TELEPHONE 283 c.



O vestido que eu levava é lindissimo?

Comprou-o a Mamã na casa de mais gosto de Lisboa, LOJA INFANTIL Souzao & Pinto, Rocio, 114 e 115.

LAVOL

Para A Pelle
A Maravilha Dos Medicos

Durante quatro longos annos esta pobre creança foi torturada por coichões terriveis.

Recentemente souberam da nova e maravilhosa descoberta para a pelle, Lavol. Desesperados experimentaramo. Depois de 30 dias ficaram surprehendidos ao ver que o seu filho tinha sido limpo d'esta terrivel doenca.

Lavol é na realidade o primeiro remedio eficaz para doencas de pelle que se tem descoberto. É um liquido poderoso e potente que se applica directamente ás partes enfermas e que dá alivio instantaneo. Deixa a pelle clara e pura.

Vende-se em todas as principaes drogarias e pharmacias

VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA
LISBOA, 237-10 Rua da Prata

PORTO, Rua Passos Manoel, 66



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 768

Lisboa 8 de Novembro de 1920

20 Centavos

Cronica da Semana



ACENTUA-SE a aproximação entre a Igreja e o Estado, durante algum tempo desavindos, ou antes, arrufados, porque nunea estiveram mal de todo: deu-se um afastamento, é certo, mas foi apenas uma interrupção de relações, deixando adivinhar desde logo a reconciliação, que é actualmente quasi completa. A final, nenhuma das duas partes interessadas se mostrou, durante o periodo dos arrufos, demasiado intransigente; o Estado bateu o pé, como se-

nhor e amo, a Igreja amou, mas, como esposos que uma larga convivencia uniu, e que se habitaram um ao outro, estavam mortinhos pelo beijo da paz, ao minimo pretexto que surgisse sem quebra de dignidade.

Nem podiam, d'essa reconciliação, advir inconvenientes para qualquer d'elles; pelo contrario, a desavença é que os prejudicava. Pois, enquanto esta durou, não viveu a Igreja inquieta e atribulada e não sofreu tambem o Estado, digam o que disserem os que contribuíram para o afastamento, desgostos de varias especies? Dir-se-ha que — ainda continuando o paralelo — em vez do desquite poderia ter havido divorcio, e neste caso, ficando o Estado habilitado a contrair novas nupcias, talvez tivesse podido encontrar companheira com qualidades tais, que substituissem as da outra, até com vantagem, mas a essa objecção temos a responder que o facto se não den e que os separatistas teimaram em que o esposo podia viver sózinho de futuro. Foi um erro, porquanto não é licito destruir um ideal senão em troca d'outro igual ou superior; não se procedendo assim, é quasi certo que o antigo ressurge e então mais forte que primitivamente, que é o que acontecerá.

Mais dia, menos dia, vamos todos á missa.

RESTO d'esses arrufos foi a questiunçula que se levantou sobre a procissão de Caciahas, autorizada pelo sr. administrador do concelho de Almada, em vista dos numerosos pedidos que recebeu, contrastando com o pequeno numero de protestos, na verdade incompreensíveis.

Afastada a possibilidade de disturbios, pois que se a maioria desejava a procissão, o não se realizar é que poderia provoca-los, e, em qualquer caso, fraca autoridade seria a que não dispuzesse de elementos suficientes para reprimi-los, porque motivo havia de prohibir-se a manifestação? Em paizes livres, de que nos dá um grande exemplo a Inglaterra, toda a gente pode exteriorisar as

suas crenças, contanto que não agrave o proximo; não é raro, por exemplo, n'uma rua ver-se um prégador protestante, cercado de curiosos e outro a curta distancia, de doutrinas catolicas, tambem com o seu auditorio, sem que a policia tenha que intervir e sem protestos de parte a parte.

No caso sujeito, a procissão era um meio de propaganda religiosa? Opuzessem-lhe outro, no mesmo local, sem violencias, procurassem conquistar adeptos. A' procissão respondam com o cirio civil e revistam-o com o aparato d'aquelle, não esquecendo os anjos, papel de que podem encarregar-se alguns livres-pensadores sobre cuja innocencia não haja duvidas. O povo escolherá.

FOI ha dias decretado um novo imposto e d'esta vés crêmos que a população o receberá benevolamente, se não com alegria: referimo-nos ao imposto sobre os pianos, que recai não apenas nos que estão á venda nos estabelecimentos, mas tambem nos que estão em poder de particulares.

Esta medida vai, ao que julgamos, fazer entrar grossas maquinas nos cofres publicos, mas ainda que assim não seja e que dê somente como resultado a diminuição na venda dos pianos, para se evitar o pagamento da contribuição, o nosso regosijo não será menor — aqui o proclamamos, muito embora incorramos na maldição da nossa visinha do 2.º andar, atingida pelo dito decreto, a qual, ou ha-de esportular-se com cinco escudos annuaes ou ha-de ir tocar o instrumento para onde não pague nada, isto é, para o diabo que a carregue.

E já agora, uma vés que se entra pela musica, não vemos motivo para que os outros instrumentos sejam exceptuados do sacrificio, quando se trata do bem comum; os berimbaus, para não irmos mais longe, não teem grande capacidade tributaria, mas não se extinguiriam decerto a contribuir para as receitas do Estado com um imposto compativel com a sua modestia.

A imprensa saudou com entusiasmo o aparecimento, na nossa scena de opereta d'uma nova atriz-cantora, Aldina de Sousa, que se estreou n'um papel de importancia na «Duqueza do Bal-Tabarin», no teatro S. Luis. Assistimos a essa recita e podemos afirmar que a critica não exagerou; o teatro portuguez conta desde agora com uma senhora que em breve se ha de destacar na declamação e que já se destaca poderosamente no canto, por dotes a que nada falta dos requisitos classicos.



Acacio de Paiva





S. M. Alberto I, Rei dos belgas,
que com S. Augusta esposa e filho acaba de visitar-o nosso país.

OS MESTRES DA PINTURA CONTEMPORÁ- NEA

COMO Co-
lumbano
é o pintor
do retrato,
Gyrão dos animais
e Malhõa o inter-



JOÃO VAZ

A SUA EXPOSI- ÇÃO MADEIRENSE NO SALÃO BOBONE

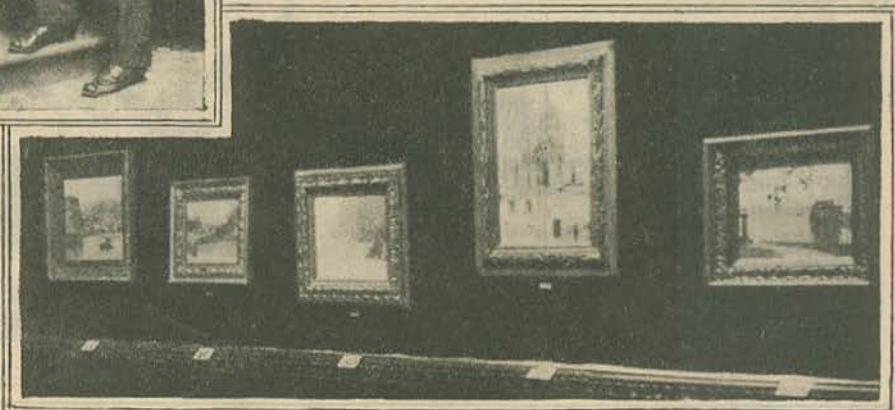
põe assuntos ma-
deirenses no salão
Bobone, á rua de
Serpa Pinto, é por
excelencia o pin-
tor do mar. Ninguem
como ele
sabe dar as aguas,
agua serena dos

rios, agua estagnada dos lagos, agua baru-
lhenta dos recifes, agua azul-ferrete do alto
mar. Ninguem como ele conhece a vida dos
pescadores, ninguem como ele traduz na tela
os barcos á descarga, os barcos em concerto,
a largada para o mar. Nenhum pintor! E' que
João Vaz ama espantosamente o mar e este
em troca deu-lhe toda a gama dos seus tons,
que é infinita, para que ele em pedaços de tela,
que são maravilhas, dissesse de sua justiça.

João Vaz é hoje um dos grandes da nossa
pintura contemporanea. A sua obra é longa e
toda para estimar. Nascido em Setubal, em
1852, é dos da velha guarda, dos que tiveram
por mestres Anunciação e Silva Porto, a quem
apenas nobilita com o seu labor infatigavel,



prete co-
movido da
vida cam-
pesina, este
João Vaz,
que actual-
mente ex-





1. Decoração da sala dos Restauradores no Museu de Artilleria. 2. Pescador setubalense. —3. Pr'ó mar...

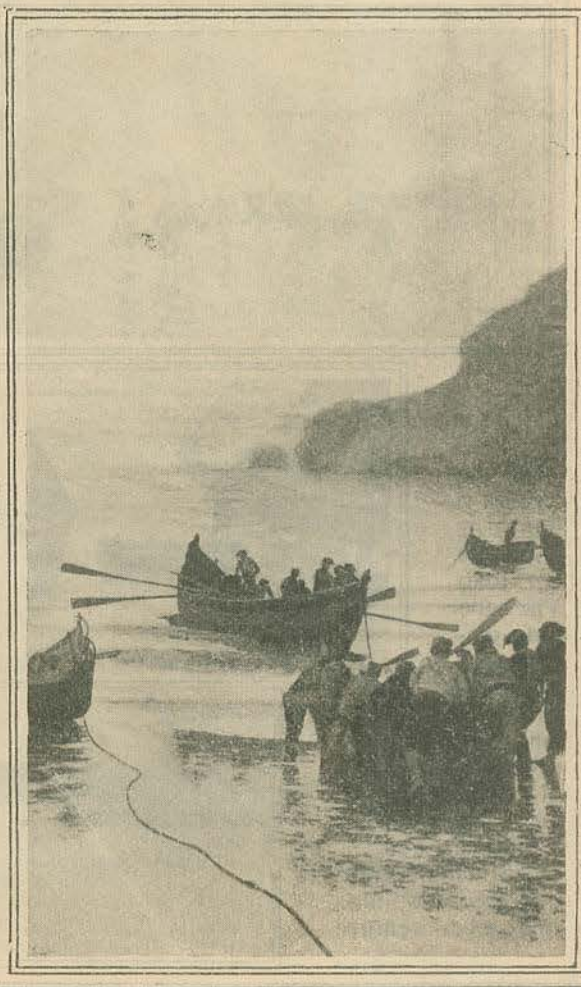
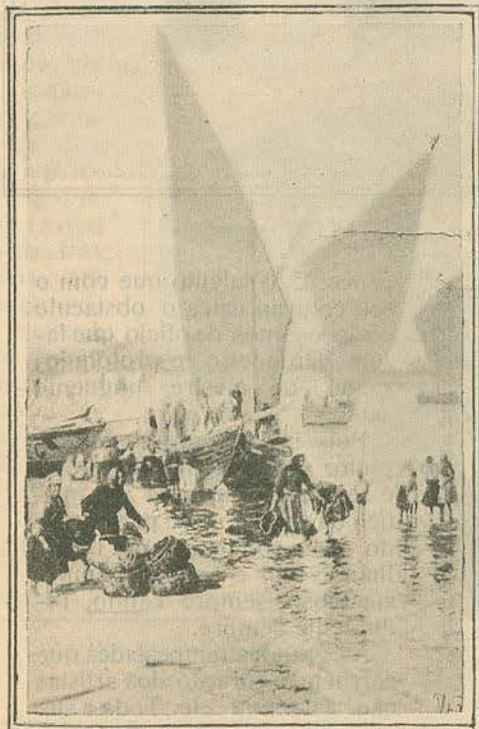
pois que sendo essencialmente um pintor de marinhas e de aguas isso não implica que ele não seja um paizagista distincto, cheio de



emoção e ternura. João Vaz esteve em Madrid, em Paris, foi de longada ao Rio de Janeiro e da Madeira trouxe-nos a duzia de telas que n'esta exposição todos admiram. Expositor do Gremio Artistico e da Sociedade, academico de merito da Academia das Belas Artes, ele foi um dos melhores elementos de trabalho da Exposição de Paris de 1900 e da de S. Luís em 1904. Devido ao seu esforço a secção portugueza poude apresentar-se, sem receio, ao lado da dos outros países. Mas que ele, além do seu grande merito artistico, do seu provado valor de mestre a quem a fama consagrou, é um organisador não resta a menor duvida. E' sua a direcção da Escola Industrial Afonso Domingues, em Xabregas, e sabe-se o que ele d'essa escola tem feito, tornando-a modelar, digna do nome que tem e do credito do seu director.



Foi também Vaz quem, com Ramalho, decorou o teatro Garcia de Rezende, em Evora. O teatro de Setubal tem decorações suas, como é seu o pano de boca. Também o de Alcacer do Sal se honra de ter um pano de boca do seu pincel. Quer dizer: durante toda a sua vida, Vaz tem trabalhado como um apóstolo e tem conseguido dar-nos trabalhos que ficarão na pintura portuguesa como coisas notáveis que são.

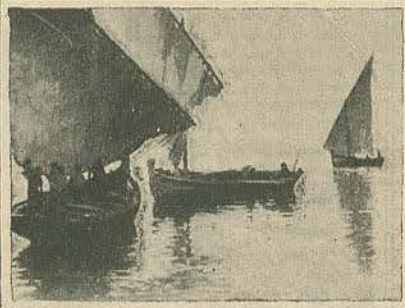




Marinha do Bãrelro.



A sua exposição de agora é um encanto de côr. João Vaz sabe encontrar para cada assunto o ambiente proprio, a côr que ele exige, algumas vezes de uma dificuldade que só os tecnicos sabem compreender, mas que ele sempre



vence. E' o talento que com o seu coturno calca o obstaculo e são os anos de oficio que fazem verdadeiro o prolóquio: «mão de mestre, unguento santo».

Pois mestre, grande artista, pintor consagrado, João Vaz é sempre uma figura de místico da arte, sempre perseguindo o seu sonho, sempre trabalhando por o realizar, sempre afectuoso, sempre calmo, indulgente sempre.

As grandes tempestades que corroem o coração dos artistas não as sentiu ele. Toda a sua vida foi o mesmo, que nunca viu o triunfo alheio senão para motivo de



1. Anoltecer (Setubal).—2. Barcos de Espinho.

congratulações e nunca falou da arte dos outros senão para os louvar. Mas nunca com ela se importou a ponto de deixar a paleta com que todos os dias trabalha um pouco, para satisfação do seu espirito e para maior gloria da arte nacional.

A Exposição Ma-



João Vaz no seu atelier por ocasião da exposição-realizada em Dezembro de 1916.

deirense de João Vaz? Mas é um encanto. E essas cousas não as pode a pena descrever. Veem-se, sente a gente e admira. Depois, como nós, presta homenagem ao seu autor, um dos



grandes da nossa pintura contemporanea.



A ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA NO PORTO



O jornalista
Luciano Botelho de Souza
nomeado agente de publicidade da *Ilustração Portuguesa* no norte do país.

Ô riso dos outros

— Cocheiro! Leva-me ao Hotel Mariposa.
— D'uma vez só?



Caricatura de Rodela, em o *Numero*, de Turim.

OS POVEIROS



Retrando do Samara

POR se não quererem naturalisar brasileiros, e só brasileiros poderem exercer



A bordo do rebocador que os conduziu a terra.

Matos, lhes arranjou maneira de portugueses viverem e morrerem sem terem que renunciar a patria. João do Rio, pseudônimo de Paulo Barreto, tem no Brasil levantado a barreira contra a campanha antiportuguesa, valendo-lheo seu gesto uma covarde agressão.



Um academico com o filho de um poveiro ao colo.

Breve regressam a Portugal mais poveiros. A Paulo Barreto, que em nome de Portugal falou com tanto brilho, vão os seus admiradores portugueses oferecer um lindo objecto de arte.



4. Os poveiros no Posto de Desinfecção.

5. Manifestação aos poveiros.

hoje no Brazil a industria piscatoria, regressaram e estão regressando ainda do Brasil inumeros dos nossos poveiros, que tem sido entusiasticamente recebidos. Tanto o povo no trajecto, como os estudantes, que têm sido a alma das manifestações, prodigalisaram aos patrioticos lusitanos todos os seus enidades. D'eles, uns seguem para a Povoia do Varzim, sua terra natal, outros seguirão para Angola, onde o alto commissario, sr. Norton de



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director — ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Honras funebres



C. M. L. — R. I. P.

PALESTRA AMENA

Electricos

BICHAS

A nova instituição nacional, de nominada *Bichas*, que a principio era uma coisa antipatica e sensaborona, vae-se aperfeçoando, seguindo as leis naturais do progresso, que faz caminhar seja o que fór. Chegou, até, a haver uma justificação da relutancia contra as *bichas*, recusando-se muito boa gente a entrar n'elas e preferindo privar-se de pão, manteiga, açúcar, azeite, etc., a ter de conquistar estes generos á custa de encontrões, pisadelas e cutiladas, sem falar em varios outros incidentes causados pelo contagio.

Pois bem: leia-se o que se segue e ver-se-ha que a instituição, se não mudou de direção inteiramente, já é mais do que aceitavel, porque é, pelo menos recreativa.

Transcrevemos do *Seculo* do dia 29 do mês passado:

«A's 4 horas de hontem centenares de pessoas formavam uma enorme *bicha* na rua da Mouraria, junto da padaria do predio á esquina da rua do Capelão. A algazarra era de ensurdecer, estando por vezes eminentes varios conflitos, a que a policia punha termo, na disputa dos melhores logares. Dois individuos, que tambem tomavam parte na *formatura*, puxaram um de um violino e outro de uma viola e começaram a deliciar a multidão de impacientes, com diferentes trechos de boa musica. Os animos serenaram, terminando a algazarra...»

Que tal? Agora o que é preciso é não ficar por aqui e ir introduzindo melhoramentos. *Bichas* com musica, como no Garrett e no Jansen, já não é coisa banal; mas o publico habituara-se-ha dentro em pouco e exigirá mais, com razão, para suportar alegremente a permanencia de dias e noites inteiras ás portas dos estabelecimentos.

Parece-nos que, por exemplo, a recitação de monologos, a representação de comédias, bailados, etc., estão indicados, a seguir ao concerto de violino e viola.

—Então que ha hoje na *bicha* da rua da Esperança?

—Vae lá a Angela cantar canções. Não faltes.

—E na *bicha* da rua dos Canos?

—Espera-se que o Romão lá vá cantar o prologo dos *Palhaços*...

—Então onde passaste hontem o dia?

—Na *bicha* da calçada do Casção. Não imaginas. Jogou-se o *bride*, dançou-se o *vira*...

—Então, já sabes?

—Não; que é?

—O Galhardo vae ser empresario de todas as *bichas* de Lisboa.

—In!...

—Vai fazer representar, ao ar livre, operetas, comédias, dramas...

—E onde tem gente para tanto?

—N'algumas mete cavalinhos...

O leitor há de julgar que estamos a chuchar, mas reflita e verá que a coisa não é tão idiota como á primeira vista parece. N'este mundo não ha nada que seja inteiramente mau; a questão é de bom humor.

J. NEUTRAL

Os teatros

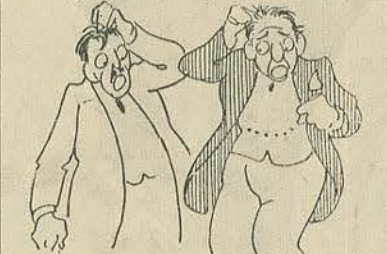
A' hora a que escrevemos ainda não podemos saber se os teatros fecharão ou não, por causa do novo imposto que vão ferrar ás empresas em cima dos encargos que já teem, tantos que ninguém sabe como ainda haja quem se abalance a ser empresario—a não ser que dispense os lucros e o seja por amor á arte, ou aos artistas, isto é, ás artistas...

Este imposto é, ao que parece, para comprar livros que substituem os que se estragaram na biblioteca publica; isto é, os empresarios e por tabela, o publico—nós todos—é que temos de pagar as asneiras de quem deixou inutilizar parte da biblioteca!

O que não se sabe lá muito bem é porque foram os teatros os escolhidos para vítimas. Entendeu-se, naturalmente, que ir ao teatro é um luxo, portanto dispensavel; mas, então, não haveria outros, pelos quais se pagaria qualquer imposto de melhor vontade?

Acodem-nos mil, mas só d'um falaremos, elaborando o projecto do decreto respectivo:

Artigo 1.º—E' estabelecido um



imposto sobre os beijos d'amor, dados de homem para mulher e vice-versa.

Artigo 2.º—Esse imposto será de 10 centavos por cada beijo.

Artigo 3.º—A's duzias, teem um abatimento de 10 por cento.

Artigo 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Leram? Não cremos que ninguém se opuzesse.

Veriam que toda a gente estava mortinha por pagar grandes quantias!

Vão aumentar mais uma vez os preços das passagens nos carros electricos, porque os condutores e guarda-freios dos mesmos carros necessitam de ganhar mais 5 escudos por dia.

Achamos muito bem e esperamos que os ditos cavalheiros, que ainda ha coisa de um mês estiveram em *grêve*, d'aqui a outro mês façam a mesma coisa, a fim de que lhes aumentem os vencimentos com 10 escudos diarios, e assim successivamente, enquanto houver pedacos d'asno que estejam dispostos a pagar as passagens pelas exorbitancias que se pedem.

Tambem os mesmos senhores exi-



gem que acabem as scenas dos trocos, isto é, quem quizer andar de carro leve a quantia exacta, o que tambem achamos divino.

Lá fóra ha ligas de defêsa contra estes abusos, medida que muito conviria adoptar cá dentro.

Por exemplo: formar-se uma liga que tivesse por fim não deixar entrar nos carros electricos senão quem tivesse absolutamente necessidade d'isso.

Os membros d'essa liga fiscalisariam o cumprimento d'estas obrigações, colocando pessoal nas paragens, armados de cacetés com que malthariam no costado de todo aquele que quizesse tomar o carro e não provasse a indicada necessidade.

Ai fica a idéa, de graça, e verão que os interessados ainda nos vêem a pagar a generosidade chamandonos tolos.

Assassinar!

A proposito da Empresa das Minas de Carvão da Batalha ter estabelecido nas proximidades do edificio do mosteiro um deposito de carvão, um jornal diz, em letra muito chabinea (muito gorda—boa, riada!) que **querem assassinar o mosteiro da Batalha.**

E' claro que o sr. ministro da Instrução, quando de tal soube, deu logo as providencias convenientes, para evitar a tentativa de homicidio.

Ainda bem, senão a estas horas teriamos de lamentar o falecimento d'uma pessoa tão recomendavel, como é o dito mosteiro!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida amétade du mê curassão.

Dênos que xigueli nan tive aindas tempo pra correr toudos us triatos i ver toudas as pessas que ce arreper-sintaram, inquanto eu istive ôsente mas cunesei já eça pelingrinassão i onte fui ver a reprimia da «Castra» a cu cinhor Julo Dantes pôr umas tom-bas que ficon como nova. Continua já ce çabe a cer touda in berço mas nan parece a nan cer pella parte du rei Robles, du ilefante Clamente i da mulher de elle ó lá que dianho é, a tal Castro, que é a Amelinha Colassa, touda catita que inté mette penna uma menina tan bem fadada i que era tonda murallidades ter agora trez potizes di um ilefante cá aindas ce nan çabe ce a arreseben á fa-sia da ingreja ó nan. Infin, coitadinha de ela, ce ce purtou mal foi bem casti-gada porque tres açacinos matamna touda até ela dá um grande guinxo uns vastidores i cai nu paço de barriga pró ar que é uma dôr dalma cem ce le ver pinga de çangue. Mas infin cus tais omes cin intranhas a matacem vá que nan vá caquilo foi tudo politeca i a po-liteca cempre foi cósá de muntas des-gras as in toudos us tempos, mas cus ditos marôntos açacinassem ns bersos du Ferrera paçados a ferro pello Julo Dantes iço é que é nan pude cepurtar i n que vale ó eu çaber cu ilefante ven a tirar a curassão pellas costas a um i us outros ce nan foram castigados neste mundo istão a arder nu inferno can-do nan eu ispravós á çaida i davalles pra bacho cu aquelle marçelero que tu çunhesses i que tamem te tem apal-pado as custelas çando calha i tu te fa-zes fina.

Infin gustei da pessa mas axei mu-itto isquesito cum fedalço xamado Ra-pouso istivece mais de m ia ora numa salla xeia de jente á isçunpostura nan cei a quem in voz que touda a pelateia oiviu i que ninguém lá nu palco oivice i ainda tinha outros arreparos a faser mas nan vallo a penna i cum isto nan te infado mais i arresebo as tuas or-des i mais calquer jenero allimentço que me poças arremeter açim cus cum-boios istejam in aso de traser as coisas cin a jente ficar cem elas i vai ós pois arresebe coidades inté ó dia de juizo i arrecumendasões a quem pur mim pré-guntar mal ós çaxopos i ós bacros i á noça vurra parda que nan debes pran-talla munto á nora cin ella ter a cria du teu isposo i ubrigado

Jerolmo,

Emprezato do Pauliteama
de Peras Rutvas.

Anedocta

Um sargento redigindo uma parte,
entre outras escreve:—Prendi o soldado n.º 244 da 1.ª
companhia porque á hora do rancho
comeu o figado do seu camarada n.º
115.

EM FOCO

O poveiro



*A' patria voltas, ao teu lar primeiro,
Que não a renegaste; sê benvindo!
De novo o sol de Portugal, tão lindo,
Ha-de aquecer teu coração, poveiro!*

*Teu barco tão gentil e tão veleiro
De novo o beija o nosso mar infindo;
Já vêjo as nuvens pelo ceu fugindo
Por que vá confiado e vá ligeiro.*

*Outra terra pisaste; mais florida
Não é que a terra que, mercê áa sorte,
Deixaste, em busca d'uma fé perdida.*

*Esta te acolhe mais amiga e forte,
Ela te deu, com seu amor, a vida,
A vida lhe darás depois da morte!*

BELMIRO.

Grandes alemães

Agora é que começam as revela-ções: sabe-se que os alemães, duran-te a guerra, substituíram o pão pe-la carrasca de pinheiro e pelo fe-no, e como não tivessem carne pa-rra comer foram buscar o azote ao ar atmosferico. Atualmente, como souberam sofrer e calar, já vão en-trando na normalidade.

Aqui o que ha a notar é que nós fazemos tudo ás avessas. Durante

de maneira que algum azote que também metemos cá para o labora-tório é do ar que vem.

Será bom, no emtanto, guardar segredo sobre este ultimo ponto, se-não surge alguma companhia ex-ploradora do ar, açambarca o azote e ainda acabamos de o pagar pelo preço dos bifés!

Torre de chifre

A sua magestade o rei da Belgica

Rei valoroso eu saúdo
N'esta hora de fraternidade
Por virdes visitar esta cidade
Em missão talvez de estudo.

Convosco vem a rainha
Tambem como vós valerosa
Fresca qual botão de rosa
Que a primavera adivinha.

Que pena não terem demora
Na nossa fiel capital!
Haveria cortejo triunfal
E salvas de hora a hora.

E todos zãos, os lisboetas,
N'um côro de louvores
Sobre vós deitaremos flores,
Rosas, crisantemos e violetas!

Maria do Carmo Lemos Lopes



a guerra ainda comemos pão de trigo, agora que estamos em paz roemos carrasca e outros ingredien-tes, que nos impingem incorporados no pseudo-pão, e chamamos-lhes um figo.

Quanto á carne, leiam-se as noti-cias dos diários: abatem-se no Ma-tadouro dois ou tres bois por dia,

Fenômenos ópticos



O Zé:

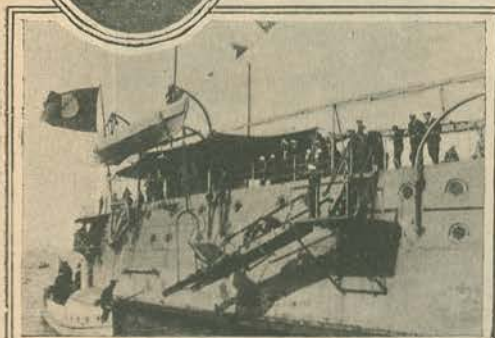
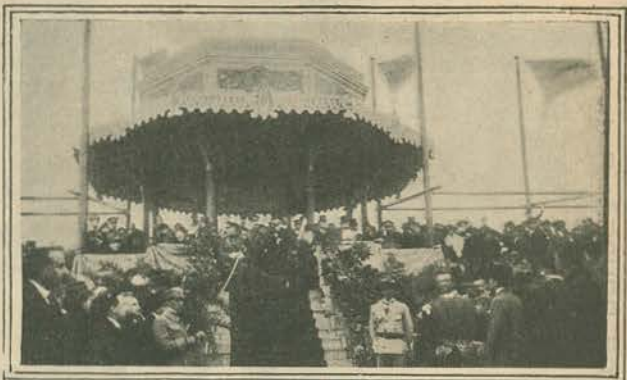
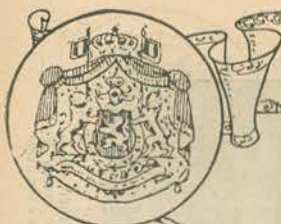
—Ou os litros do azeite eram muito menores em 1914, ou eu encolhi em 1920!



ROCHA VIEIRA — CASAL DE ALFERRAGIDE

Uma interessante interpretação da vida campestre, em aguarela, do nosso colaborador, artista de grande valia, que além de caricaturista é um excelente pintor.

A VISITA DE S.M. OS REIS DA BELGICA A LISBOA



1. O S. Paulo. — 2. O pavilhão no Hipódromo de Belem, onde foram recebidos os soberanos. — 3. O «portal» do S. Paulo. — 4. Aspecto da Praça do Comércio. — 5. S. M. o rei dos belgas e o sr. Presidente da República.

6. E. o sr. cardeal-patriarca no pavilhão da P. do Comércio. — 7. S. M. os reis da Belgica na mesma carruagem. — 8. O sr. presidente da República dando o braço a S. M. a rainha da Belgica, ante os quais os estudantes estendem as capas. — 9. S. Magestade a rainha com a esposa do sr. Presidente da República. — 10. S. M. o Rei Alberto e o sr. Presidente da República.

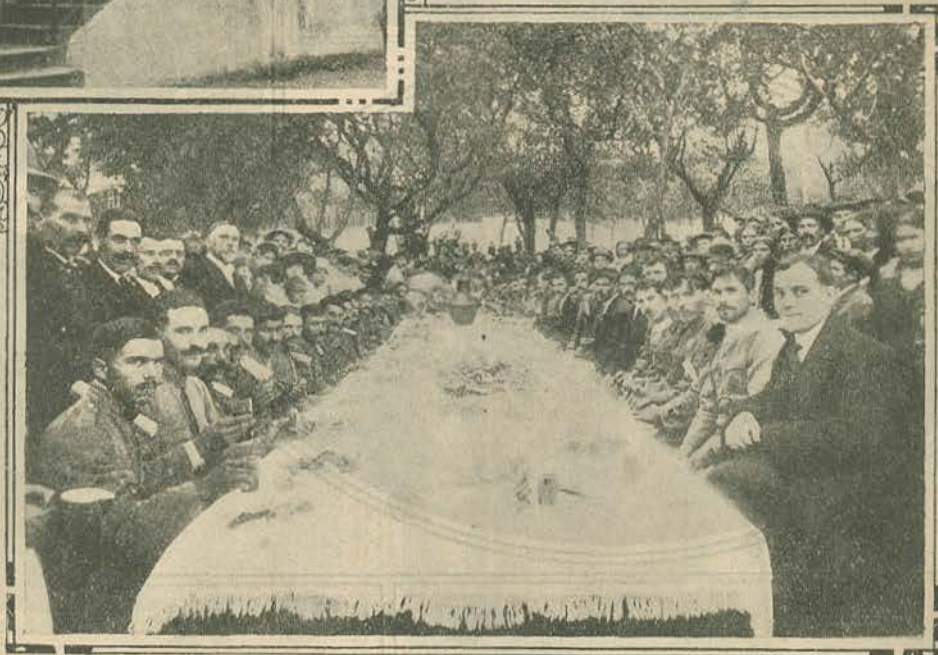
EM TABOÁ HOMENAGEM AOS SOLDADOS DA GRANDE GUERRA



Escola da Vila de Taboá. Crianças que tomaram parte no cortejo.



EM Taboá realizaram-se ultimamente imponentes festejos em homenagem aos soldados que, pertencentes ao concelho de Taboá, tomaram parte na grande guerra. Formou-se uma comissão de que fizeram parte o medico sr. Gaito, o sr. Simões Ferreira, farmaceutico, e o notario sr. dr. Germano. Essa comissão em todos encontrou boas vontades e merecê da orientação pratica dada aos seus esforços as festas realizaram-se, excedendo em tudo a justa expectativa. Foi assim prestada, aos valentes que se bateram pela patria e pela causa da justiça, a sua merecida homenagem.



2. Comissão que promoveu os festejos em honra dos soldados. — 2. Banquete oferecido aos soldados.

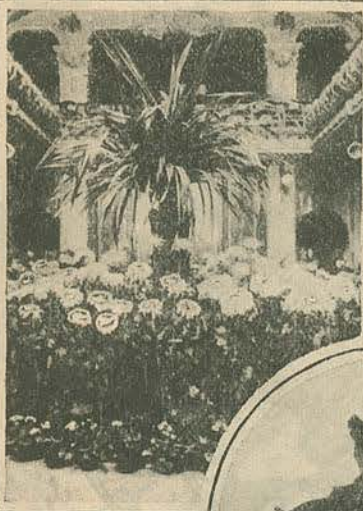


O CONSENTIMENTO PATERNO. — Sim senhor! Dar-lhe-hei o meu consentimento, se se julga capaz de poder comprar para e carvão, como eu fiz. Então sera.

PELAS PROVINCIAS



Exposição de crisântemos no jardim Passos Manuel, do Porto: flores dos horticultores Moreira da Silva & Filhos.



Outro aspecto da exposição de crisântemos. (Clichés da Fotografia Montelro).



Concurso hípico de S. Martinho do Porto. Tres saltos interessantes. (Clichés do fotógrafo amador Sr. João Mariano de Carvalho).



As festas na Trafaria. Grupos de meninas que tomaram parte na «kermesse». (Clichés do sr. Carlos d'Almeida. — Trafaria).



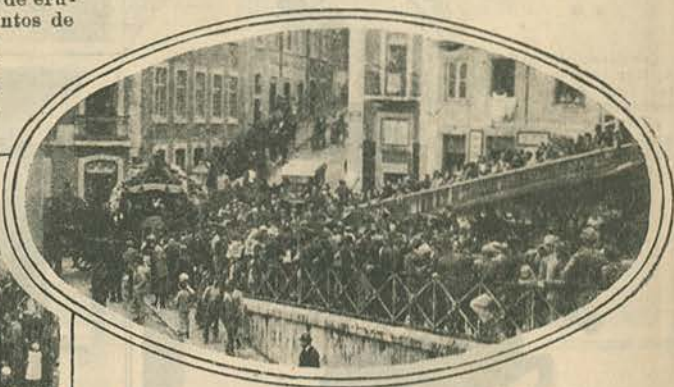
UMA GRANDE FIGURA QUE DESAPARECE

O Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro



1. O Dr. Carvalho Monteiro dando esmola. — 2. *Obra de Camões e... obra Milhões* (Uma curiosa caricatura de F. Valença nos «Varões assinalados»).

O Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, que acaba de falecer, era uma curiosa figura de erudito e colecionador, notável sob todos os pontos de vista que o encaremos. Riquíssimo, fêz em Cintra um palacete manuelino que artistas decoraram. Em Lisboa, o seu palacio do Largo do Barão do Quintela era um verdadeiro musen.



3. O funeral saindo da estação do Rocio. 4 e 5. Aspectos do funeral em Cintra

O Dr. Carvalho Monteiro mandou publicar também a expensas suas trabalhos notáveis. O seu funeral, que vein de Cintra para Lisboa, foi muito concorrido.



COLGATE'S TALC POWDER

PÓ DE TALCO COLGATE

Substitue
com grandes vantagens
o pó d'arroz



**INDISPENSÁVEL
NA HIGIENE DAS CRIANÇAS
E NA TOILETE DOS ADULTOS**

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos
que também vendem sabonetes,
perfumes, loções, elixires dentífricos, crèmes, etc.,
d'esta acreditada marca americana

AGENTES GERAES :

**Sociedade Luzo-Americana
DOS ESTABELECIMENTOS**

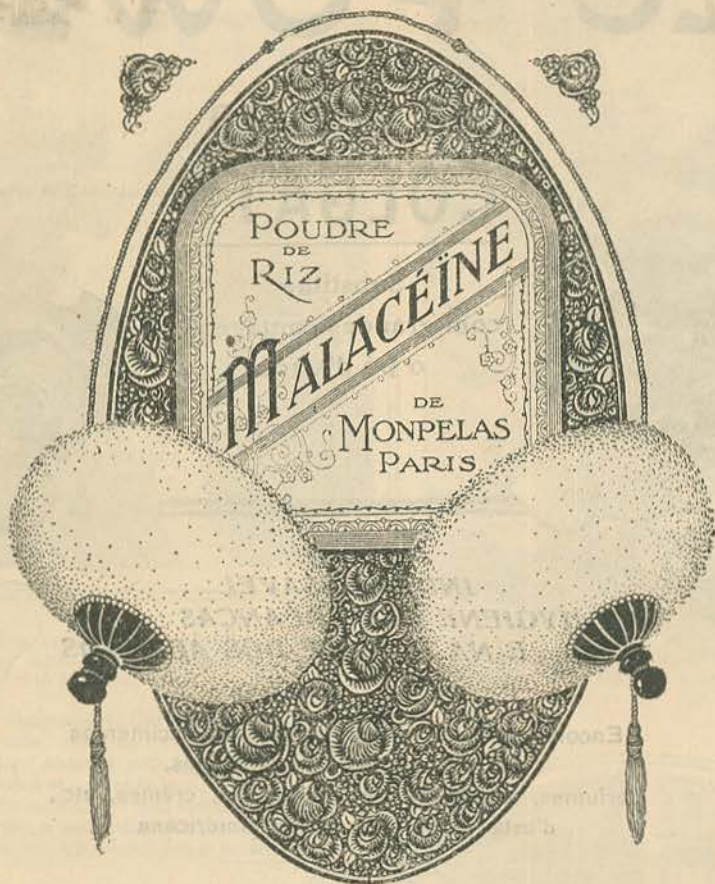
GASTON, WILLIAMS WIGMORE & C. DA

Rua da Prata, 145

LISBOA

Telefone, Central | 4.096
4.097





O Pó d'Arroz Malaceine, pela sua finura,
sua adherencia, sua extrema frescura,
— completa o uso da Creme de
toilette Malaceine, sem alterar
o perfume inicial. Unidade
de perfume. Unidade
de elegancia.

Venda por maior : Parfumerie MONPELAS - 7, Rue de Metz - PARIS (10^e arr^e). — Casa fundada em 1830.


CONTRA a*
ASTHMA
 o PÕ
 da **ABYSSINIA**
EXIBARD
 alliole
 Instantaneamente

H. FERRÉ, GLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, Paris.

IRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas
 da
 "Ilustração
 Portuguesa"

R. do Seculo, 45
 LISBOA



DOENÇAS DE PEITO
 TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
 RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM
 BAILLY


Sob a influencia do "PULMO SERUM"
 A tosse socega-se immediatamente.
 A febre desaparece.
 A oppressão e as puncadas nailhargas socegam-se.
 A respiração torna-se mais facil.
 O appetite renasce.
 A saude reaparece.
 As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS POSPTIAES. APRECIADO PELA MAIORIA
 DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
 EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O
 Uma colher das dos chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
 15, rue de Rome, PARIS



**Consultorio
 Psico-magnetoterápico**

Tratamento das doenças organicas, nervosas e mentaes pelo **MAGNETISMO FÍSICO** e pela **PSICOTERAPIA**, auxiliados pelos meios físicos e regimens naturais, com a completa exclusão de medicamentos ou drogas.

Os que estão pois desenganados, cansados de sofrer e que perderam toda a esperança de curar-se, lembrem-se que os meus especiais tratamentos Psico-físico-magnéticos e dietéticos os pode salvar e restituir-lhes a saude por mais antigos e graves que sejam os seus padecimentos.

Dr. Indiveri Colucci
 T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.ª, Esq. — Esquina A.
 Almirante Reis (ao Intendente).

NEGOCIOS com a INGLATERRA
 "Casa estabelecida em 1907"

Secção de Comissões dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.

Secção de Importação fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brazileiros de toda a especie.

Secção de Exportação Dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.

Secção de Seguros Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

A. GUERRA & Co.
 38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

Ver na proxima quarta-feira o
Suplemento de Molas & Borrachos
 (DO SECULO)
 Preço: 10 centavos

Maquinas de "REX"
 Escrever — (Modelo 10) —
 As mais aperfeçoadas! As mais resistentes! As de teclado mais pratico e completo! — Agentes exclusivos.

J. Anão & C.ª L.ª R. Nova do Amparo, 6, 2.ª, D.

Depurativo DIAS AMADO
 O verdadeiro de Antonio Dias Amado. Registrado em todos os paizes. Farmacia LUSO-BRAZILEIRA, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22.

Telefone 1667 — LISBOA

M.ª VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

Pilulas laxativas Boissy
 (SAPONACEAS)
 O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
 Rua da Prata, 237, 1.º



Annibal Tavares
 OURIVES-JOALHEIRO
 Sempre novidades
 — Rua da Prata, 97 —



A JUVENTUDE

Remedio constituído
com o suco de sete
plantas medicinaes

para a cura da calvicie, queda do cabelo, exterminação da caspa e outras doenças do cabelo.

A JUVENTUDE Faz nascer e crescer o cabelo nas calvicies e peladas. Quem a usar terá sempre um bom e bonito cabelo, sendo por isso o mais poderoso preventivo da calvicie.

Atestado medico muito importante

«Ricardo Maria Nogueira Souto, facultativo municipal em Algés. — Atesto que tendo feito uso em duas pessoas de familia — mulher e filha — do tonico capilar A JUVENTUDE, d'ele obtive um resultado nunca conseguido com outros tonicos da mesma especie. Suprime a produção da caspa, suspende a queda do cabelo, tornando-o mesmo mais espesso, e SEM A MENOR DUVIDA FAZ ATE' NASCER CABELO NOVO.

«Faço esta declaração da fórma mais categorica e sem receto de desmentido. E' positivamente o tonico capilar por mim conhecido como o melhor e eficaz. Por ser verdade passo este que assino sobre minha palavra de honra.

(a) Ricardo Maria Nogueira Souto.

Frasco Esc. 3\$50—pelo correio 3\$80

Deposito geral:

Lisboa, provincias e Ultramar

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

RUA DA PRATA, 237, 1.º — Telef 2275-Central
e na filial da mesma casa no Porto — R. do Bomjardim, 192
Telefone 2382

Importante: Só é verdadeira A JUVENTUDE preparada sob a direcção do Ex.º Sr. João Valadas Preto, farmaceutico pela Escola de Farmacia de Lisboa, cuja rubrica é aposta no selo de todos os frascos.